

Relatório diz que Emcatur perdeu objetos caros

O inquérito que apurou as irregularidades na Empresa Capixaba de Turismo — Emcatur — aponta que entre o período de 1990 a 1992 desapareceram valiosos objetos do Radium Hotel, um prejuízo avaliado em Cr\$ 200 milhões, na época, só com objetos e utensílios. O relatório contém depoimentos, inclusive de uma ex-funcionária da empresa, Hilda Conceição Saraiva, que afirma que até o ex-dirigente Paulo Borges “retirava dinheiro do caixa do hotel sem prestar qualquer esclarecimento ou fazer prestação de contas. A Comissão de Inquérito apontou um prejuízo, nos últimos cinco anos, na Emca-

tur, aproximado de Cr\$ 5 bilhões, entre repasse e doações irregulares de verbas, além de roubo de materiais.

A Comissão de Inquérito realizou um levantamento do patrimônio do Radium Hotel e verificou entre os materiais que desapareceram: 28 baixelas de inox, 220 colheres comuns, 113 garfos comuns, 114 pratos, 30 pratos de sobremesa, 27 caixas de refrigerantes com vasilhame, dois freezers, dois circuladores de ar, 30 toalhas de banho, além de outros. De acordo com o relatório, dentro da apuração, “já em 1990, a Emcatur tinha conhecimento do desaparecimento

de peças, sem que qualquer providência fosse adotada”.

Ainda a respeito das irregularidades no Radium Hotel, foram prestados diversos depoimentos, como o da ex-funcionária Hilda Conceição Saraiva, que trabalhou em meados de 1985 como tesoureira do hotel. Ela informou que sentia grande dificuldade naquela época de administrar o dinheiro que entrava no hotel, porque quando chegava para trabalhar muitas vezes o dinheiro já tinha sido encaminhado à Emcatur. “O Paulo Borges, na época presidente da Emcatur, é quem mais tomava a iniciativa de pegar dinheiro do

caixa com a recepcionista, sem que a tesoureira tivesse conhecimento”, disse.

Ela informou que chegou a interpelar o então presidente da época e ele respondia que “era o presidente e que não tinha satisfação a dar”. Hilda Saraiva ainda conta em seu depoimento que ela respondia ao Paulo Borges que aquele “slipe” que deixava assinado não era documento contábil, que era muito difícil o controle administrativo do dinheiro que entrava.

“Somente nos dias em que Paulo Borges não passava no Radium Hotel é que o dinheiro ia para o banco. Ele gastou o dinheiro

descontado dos funcionários para pagar os encargos sociais do Inamps com a Festa do Vinho em Domingos Martins, num total de Cr\$ 29 milhões, sendo que logo após Paulo Borges queria que eu requisitasse para o caixa do Radium Hotel este déficit, o que foi negado”, disse, afirmando que a partir daí sofreu uma perseguição maior por parte deste ex-presidente.

Consta do relatório da Comissão de Inquérito que em muitos casos o repasse de verba pela Emcatur era de forma diversa da destinação. “A entidade não fazia prova de sua existência legal. Dinheiro

passado em 1988 para a Prefeitura de Conceição da Barra foi transferido para conta particular de funcionário municipal”.

Os repasses eram feitos a entidades privadas e públicas. “Eram promoções juninas, festas de rua, inauguração de ruas ou serviço de tratamento de água, inauguração do Terminal de Laranjeiras, dentre outros. A Prefeitura Municipal de Guarapari recebeu em setembro de 1990 Cr\$ 1,5 milhão, com obrigação de prestar contas no prazo de 30 dias, não o fazendo até a presente data. “Os Campeogatas também eram subsidiados pela Emcatur”.

Diretores têm contas aprovadas

Na conclusão do relatório, a Comissão de Inquérito que apurou as irregularidades na Emcatur afirma que tais problemas ocorreram na administração de Paulo Borges, Victor Martins e Eloilson Tadeu Gobbi, destacando que “não restou provado que os dois últimos dirigentes tenham obtido vantagem pessoal decorrente dos fatos relatados”. Sendo que, com relação a Paulo Borges, a acusação foi feita pela ex-servidora Hilda Saraiva.

O ex-dirigente da Emcatur, Victor Martins, disse ontem que está tranquilo quanto ao inquérito realizado na Emcatur. “Sempre zelei pelo dinheiro público e todas as minhas contas foram aprovadas pelo Tribunal de Contas”, disse. Ele destacou ainda que os atos praticados na sua época foram dentro da lei.

Segundo Martins, se houve algum processo de repasse de verba na sua época e que os beneficiários não prestaram conta, “eu não tomei conhecimento na época”, garante. De acordo com ele, os recursos liberados foram feitos conforme a lei e dentro dos objetivos da empresa.

O outro ex-diretor da Emcatur, Paulo Borges, também assegurou ontem que todas as suas contas foram aprovadas pelo Tribunal de Contas “e por unanimidade”, ressaltou. As acusações feitas a sua pessoa pela ex-servidora da empresa, como garantiu, “é apenas problema pessoal, pois ela não gostava de mim na época, porque a coloquei em disponibilidade”, disse.

Segundo Paulo Borges, ele morava na época em Guarapari “e como vinha para Vitória, para a Emcatur, eu passava no Radium Hotel e pegava o dinheiro no caixa para trazer para a empresa”, justificou. “Essa funcionária aproveitou o momento para fazer este depoimento que não é verdade”, assegurou. Paulo Borges lembrou ainda que enquanto presidente da Emcatur, conseguiu retirar a empresa da liquidação e ainda fez vários benefícios para ela.